

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO

REUNIÃO DE 25.10.81/78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

JULHO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de JULHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos AMENDOIM (1a. safra), SOJA e UVA, são disponíveis estimativas finais de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigado.

3. Para os produtos GIRASSOL e RAMI, apresentam-se as estimativas finais da safra de 1978 no Estado do Paraná, Unidade da Federação onde esses produtos são levantados.

4. Registra-se, neste mês, a 7a. estimativa nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. GUARANÃ (cultivado) |
| 2. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 6. JUTA |
| 3. CAFÉ | 7. SISAL |
| 4. FEIJÃO (1a. safra) | |

5. Apresenta-se a 6a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI | 6. MALVA |
| 2. BANANA | 7. MAMONA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA |
| 4. COCO-DA-BAÍIA | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA | |

6. É registrada a 4a. estimativa nacional para o CACAU e para o TOMATE.

7. É apresentada a 3a. estimativa nacional para os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. CENTEIO |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 7. CEVADA |
| 3. ARROZ | 8. FEIJÃO (2a. safra) |
| 4. AVEIA (grão) | 9. MILHO |
| 5. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 10. TRIGO |

8. Para os produtos CEBOLA e FUMO é apresentada a 2a. estimativa a nível nacional.

9. Apresenta-se, neste mês, a 1a. estimativa a nível nacional para os produtos ALHO e SORGO GRANÍFERO, embora em relatórios anteriores estivessem disponíveis informações para a maioria das Unidades da Federação onde esses produtos são investigados.

10. Consta deste relatório, também, uma informação especial sobre o GERGELIM, contendo os dados finais de safra deste produto no Estado de Goiás.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	1
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim (em casca)	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	7
6. Banana	9
7. Batata-inglesa	10
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	10
8. Cacau (em amêndoas)	11
9. Café (em coco)	11
10. Cana-de-açúcar	11
11. Cebola	13
12. Coco-da-baía	13
13. Feijão	14
13.1 - Feijão (1a. safra)	14
13.2 - Feijão (2a. safra)	15
14. Fumo (em folha)	17
15. Juta (em fibra)	18
16. Laranja	18
17. Malva (fibra)	19
18. Mamona	19
19. Mandioca	20
20. Milho	21
21. Pimenta-do-reino	24
22. Sisal (fibra)	24
23. Soja	25
24. Tomate	25
25. Trigo	26
25.1 - Estimativa da safra de 1978	26
25.2 - Dados finais da safra de trigo de 1977 - retificação dos dados finais preliminares do Estado do Paraná	27
26. Uva	28

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho	31
2. Avela (em grão)	32
3. Centeio	32
4. Cevada	32

	Págs.
5. Girassol	33
6. Guaranã (cultivado)	33
7. Rami (fibra)	34
8. Sorgo granífero	34
9. Informação especial sobre o gergelim - dados finais da safra de 1978	35

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas Investigados	37
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	41
2. Algodão arbóreo	41
3. Algodão herbáceo	42
4. Amendoim (1a. safra)	42
5. Amendoim (2a. safra)	43
6. Arroz	43
7. Banana	44
8. Batata-inglesa (1a. safra)	44
9. Batata-inglesa (2a. safra)	45
10. Cacau	45
11. Café (em coco)	46
12. Cana-de-açúcar	47
13. Cebola	47
14. Coco-da-baía	48
15. Feijão (1a. safra)	48
16. Feijão (2a. safra)	49
17. Fumo (em folha)	50
18. Juta (em fibra)	50
19. Laranja	51
20. Malva (em fibra)	51
21. Mamona	52
22. Mandioca	53
23. Milho	54
24. Pimenta-do-reino	55
25. Sisal (em fibra)	55
26. Soja	56
27. Tomate	56
28. Trigo	57
29. Uva	57

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas Investigados	59
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	63
2. Aveia (em grão)	64

	Págs.
3. Centeio	64
4. Cevada	64
5. Guaranã (cultivado)	65
6. Rami (em fibra)	65
7. Sorgo granífero	65

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados : junho-78/julho-78 (nível de Brasil)	69
2. Resultados : dezembro-77/julho-78 (nível de Brasil)	71

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPACRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 6.^a estimativa é de 376 676 mil frutos, inferior em 1,23% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Goiás, embora tenha sido registrado acréscimo na Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura do abacaxi encontra-se na fase de início de colheita, confirmando-se neste mês as estimativas de junho, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 333 ha, e produtividade prevista de 18 423 frutos/ha, é aguardada uma colheita de 6 135 mil frutos. Comunica também, que a colheita nesta época do ano é "forçada", uma vez que é obtida através do processo de carburetação. Esta técnica acelera o amadurecimento do fruto, embora prejudicando sua qualidade, retarda o crescimento e o torna mais ácido.

PARAÍBA - O GCEA-PB, segundo os resultados de investigações realizadas no período nos municípios produtores, informa o acréscimo de 33 ha na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 5 605 ha.

Com o rendimento médio esperado de 17 964 frutos/ha, superior em 0,02% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 100 689 mil frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, com base em novos levantamentos procedidos no período, a redução de 16,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 2 080 ha. Com a produtividade esperada de 11 000 frutos/ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 22 880 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PE, que essas reduções foram motivadas por superestimativas da área destinada à colheita em alguns municípios produtores. Salienta que, pela ocorrência de condições climáticas favoráveis, benéficas ao desenvolvimento vegetativo da cultura, é provável que as produtividades obtidas venham a superar as atuais expectativas. Entretanto, somente nos próximos meses tomar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura em termos de produtividade.

SÃO PAULO - O GCEA-SP confirma neste mês as informações de junho, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita de 1 600 ha e rendimento médio esperado de 19 175 frutos/ha, é estimada uma colheita de 30 680 mil frutos. Comunica ainda o GCEA-SP, que existem atualmente no Estado 18 960 mil pés novos e 46 570 mil pés em produção.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos realizados no período, registra a redução de 13,10% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 730 ha.

Com o rendimento médio esperado de 8 500 frutos/ha, superior em 3,66% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 6 205 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas		9,50
Rio Grande do Norte		2,20
Pernambuco		2,60
Bahia		2,50
Rio de Janeiro		1,20
Mato Grosso		5,57

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 7.^a estimativa é de 509 357 t, superior em 1,36% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Es

tados do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, embora tenham sido verificadas reduções no Piauí e na Paraíba.

MARANHÃO - Por novos levantamentos efetuados, o GCEA-MA informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 46 474 ha, superior em 0,67% da informada em junho.

Com o rendimento médio esperado de 255 kg/ha, sem alteração em relação à última estimativa, é esperada agora uma produção de 11 861 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 127 014 ha, inferior em 16,39% da prevista no primeiro prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 192 kg/ha, inferior em 13,90% do informado no mês anterior, é esperada uma produção de 24 357 t. Comunica ainda o GCEA-PI, que os decréscimos verificados nas estimativas da área prevista para colheita e produtividade esperada, decorrem das irregularidades climáticas neste ano e que vêm contribuindo decisivamente para a redução da produção esperada.

CEARÁ - O GCEA-CE informa o acréscimo de 8,33% na estimativa do rendimento médio esperado em relação ao prognóstico de junho, situando-o em 195 kg/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, de 1 210 000 ha, é agora esperada uma produção de 235 950 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa neste mês, o acréscimo de 0,41% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 245 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita neste ano, de 392 174 ha, igual à informada em junho, é esperada uma produção de 96 246 t. O acréscimo na produtividade prevista é decorrência de informações da Microrregião Homogênea - "SERIDÓ", com base em investigações efetuadas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de JARDIM DO SERIDÓ. Os produtores mostram-se bastante otimistas devido às condições climáticas favoráveis à cultura, no período. Entretanto, é normal nos meses subsequentes, que as altas pluviosidades, acompanhadas de temperaturas mais baixas, principalmente nos meses de agosto e setembro, provoquem a queda das flores e das "maçãs" em formação, ocasionando prejuízos à cultura. Comumente as Microrregiões Homogêneas - "SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE", "SERTÃO DE ANGICOS" e "SERIDÓ", têm sido as mais afetadas.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, de 498 405 ha, inferior em 1,03% da prevista no prognóstico de junho. Com o rendimento médio esperado de 188 kg/ha, inferior em 1,57% relativamente ao mês anterior, é esperada agora uma produção de 93 682 t. O decréscimo verificado na estimativa da produtividade esperada, é decorrência do excesso de chuvas no período. Se as marcas pluviométricas continuarem no ritmo que vêm sendo observadas, novas reduções poderão ocorrer no rendimento médio previsto, nos próximos meses, visto que a cultura se encontra na fase crítica de floração, formação e abertura dos capulhos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,50
Rio Grande do Norte ..	10,15
Pernambuco	6,50
Alagoas	6,70

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 3ª estimativa é de 1 082 168 t, inferior em 1,57% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Goiás, embora tenham ocorridos acréscimos no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo e Paraná, conforme relatórios anteriores. Registram-se neste mês os resultados finais de colheita nos Estados de Minas Gerais e Goiás.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês o acréscimo de 0,27% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 373 para 374 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 160 218 ha, igual à informada em junho, é esperada uma produção de 59 848 t.

A cultura do algodão herbáceo no Estado não apresenta características de homogeneidade varietal, por falta de sementes selecionadas. As usinas de beneficiamento vendem sementes misturadas e sem qualquer seleção; eis porque, encontram-se em uma mesma lavoura, plantas oriundas de sementes das variedades IAC - 13, SURUBIM, HALEM - 450 e do tipo VERDAO (algodão da fibra curta, mas com ciclo vegetativo que pode ultrapassar a dois anos). Apenas nas lavouras localizadas nas Microrregiões Homogêneas "SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE", "SERTÃO DE ANGICOS" e "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE", foram iniciadas as colheitas, uma vez que esta cultura tem seu período de colheita compreendido entre julho e dezembro.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra neste mês, face a novos levantamentos de campo, o decréscimo de 1,68% na estimativa de área plantada, situando-a em 106 267 ha. Com o rendimento médio esperado de 369 kg/ha, superior em 2,22% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 39 232 t.

Informa ainda, o GCEA-PB, que a malvacea atravessa, no período, as fases de tratamentos culturais e floração, sendo bastante favoráveis as condições climáticas, face à ocorrência de chuvas que contribuíram para o acréscimo verificado na estimativa da produtividade esperada.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que foi concluído neste mês o plantio da malvacea, retardado nesta safra pela irregularidade das precipitações pluviais. Assim, em uma área plantada de 62 329 ha, superior em 0,80% da prevista anteriormente e rendimento médio esperado de 322 kg/ha, superior em 4,55% do inicialmente informado, é aguardada uma produção de 20 053 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-MG registra uma área colhida de 121 059 ha, inferior em 0,16% da estimativa da área plantada.

Com o rendimento médio obtido de 716 kg/ha, inferior em 9,48% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 86 676 t de algodão em caroço.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os dados finais de colheita, registra uma área colhida de 66 000 ha, igual à plantada estimada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 820 kg/ha, inferior em 14,58% do esperado, face aos efeitos da estiagem ocorrida durante o ciclo vegetativo, foram produzidas 54 120 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará		8,00
Rio Grande do Norte		5,00
Pernambuco		5,50
Alagoas		5,00
São Paulo		7,60
Mato Grosso		6,43

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 em 3a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 342 133 t, inferior em 0,42% da informada em junho, como decorrência de reduções verificadas nos dados finais de 1a. e 2a. safras no Estado de Goiás, embora o acréscimo ocorrido pela retificação dos dados finais da 2a. safra em Santa Catarina. Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra de amendoim nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1a. Safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1978 em 7a. estimativa é de 253 805 t, inferior em 0,09% da estimativa final preliminar de junho, decorrente de reduções verificadas nos dados finais de Goiás.

GOIÁS - O GCEA-GO, retificando os dados finais preliminares de colheita do amendoim da 1a. safra, registra o decréscimo de 9,37% na estimativa da área colhida situando-a em 1 450 ha. Com a produtividade obtida de 1 480 kg/ha, igual à informada em junho, foram produzidas 2 146 t.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-GO, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1a. safra, para 1978, foram os seguintes:

	U.F	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	109 300	169 800	1 554
2º	PR	36 950	48 764	1 320
3º	MT	14 836	22 477	1 515
4º	RS	8 300	8 300	1 000
5º	GO	1 450	2 146	1 480
6º	SC	549	626	1 140
	OUTRAS	-	1 692	-

Como se observa, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%, Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de amendoim, em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 - AMENDOIM (2a. Safra)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2a. safra de 1978 em 3a. estimativa é de 88 328 t, inferior em 1,38% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado de Goiás, embora tenha sido registrado acréscimo em Santa Catarina.

São apresentados neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 3 247 ha, igual à plantada estimada em junho, e rendimento médio obtido de 1 265 kg/ha, foram produzidas 4 106 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em aferições procedidas após a conclusão de colheita; retifica neste mês os dados finais preliminares de junho referentes à 2a. safra do produto. Em uma área colhida de 89 ha, superior em 12,66% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 798 kg/ha (representando um acréscimo de 3,37% sobre o informado em junho), foram produzidas 71 t.

MATO GROSSO - Concluída a colheita da 2a. safra de amendoim no Estado, o GCEA-MT registra uma área colhida de 6 270 ha, igual à plantada estimada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 394 kg/ha, foram colhidas 2 471 t, confirmando-se as estimativas de junho.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os resultados finais da 2a. safra de amendoim no Estado, registra uma área colhida de apenas 30 ha. Com a produtividade obtida de 1 200 kg/ha; foram produzidas 36 t. Ressalta o GCEA-GO, que o cultivo do produto de 2a. safra está fadado ao desaparecimento, segundo a opinião dos produtores auscultados. Acrescenta que as informações preliminares de junho estavam superestimadas e que somente em julho, por ocasião do levantamento final, o fato foi devidamente corrigido.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	4,50
Rio de Janeiro	3,20
Paraná	3,65
Santa Catarina	3,60

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 3ª estimativa é de 7 250 529 t, inferior em 0,60% da informada em junho, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Goiás, embora os acréscimos verificados no Rio Grande do Norte, Alagoas e Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Apresentam-se neste mês as estimativas finais de colheita dos Estados do Maranhão, Piauí, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A produção esperada de arroz em casca para 1978, mostra-se inferior em 18,86% da colheita obtida em 1977 e que atingiu a 8 935 320 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês a redução de 3,64% na estimativa da área plantada, situando-a em 99 089 ha. Registra o GCEA-PA, que cerca de 88,5% da área total cultivada no Estado, ou seja, 87 680 ha, correspondem ao arroz de sequeiro, estando toda esta área já colhida. Os municípios de PRAINHA e SANTARÉM são os mais expressivos na cultura do arroz de sequeiro, correspondendo, respectivamente, a 19,55% e 11,77% da área total colhida nesta safra.

Os restantes 11,50% (11 409 ha), correspondem à cultura de arroz irrigado, sendo que, os municípios de BREVES e ALMEIRIM, são os principais, com 42,93% e 39,94%, respectivamente, da área total cultivada com arroz irrigado no Estado.

Com o rendimento médio esperado de 1 366 kg/ha, inferior em 0,80% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 135 370 t.

MARANHAO - O GCEA-MA informa neste mês os dados finais de colheita do arroz para a safra de 1978, não apresentado alterações em relação às estimativas de junho.

Em uma área colhida de 775 199 ha, e produtividade obtida de 1 474 kg/ha, foram colhidas 1 142 704 t.

PIAUI - Concluída a colheita do arroz em todo o Estado, o GCEA-PI informa uma área colhida de 143 408 ha, inferior em 4,53% da plantada estimada em junho. Assim, com o rendimento médio obtido de 1 009 kg/ha, inferior em 9,59% do que vinha sendo esperado (1 116 kg/ha), foram produzidas 144 664 t.

Informa ainda o GCEA-PI, que as reduções observadas na área colhida, em relação à plantada, como tam

bem, na produtividade obtida em relação à esperada, decorreram das irregularidades climáticas, notadamente de ordem pluviométrica e que se tornaram uma constante em todo o ciclo vegetativo da cultura.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que após novas investigações realizadas junto às zonas de produção, foi constatado o acréscimo de 2,42% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 1 015 kg/ha. Em uma área plantada de 6 616 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 6 713 t.

PARATIBA - O GCEA-PB acusa o decréscimo na estimativa da área plantada de 1,11% em relação à informação do mês de junho, situando-a em 12 347 ha. Esta redução é resultante de prejuízos à cultura por deficiência de chuvas na época de plantio e durante a fase de desenvolvimento vegetativo. Com o rendimento médio esperado de 747 kg/ha, igual ao informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 9 221 t.

PERNAMBUCO - Face a novos levantamentos realizados nos principais municípios produtores do VALE DE SÃO FRANCISCO e da Microrregião Homogênea "SALGUEIRO", foi observado o acréscimo de 38% na estimativa da área plantada em relação ao prognóstico de junho, situando-a em 3 450 ha. A constatação de maiores áreas de lavouras cultivadas com arroz de sequeiro, que apresentam baixa produtividade, normalmente, e os efeitos danosos das irregularidades climáticas, são as principais causas do decréscimo verificado, de 32,80% no rendimento médio esperado, agora com 1 680 kg/ha. A produção esperada é agora de 5 796 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, por novos levantamentos de campo, registra neste mês o acréscimo de 5,60% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 262 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 535 kg/ha, igual ao informado em junho, é esperada uma produção de 9 614 t.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita de arroz em todo o Estado, o GCEA-ES registra uma área colhida de 46 000 ha, igual à plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 1 800 kg/ha, foram colhidas 82 800 t de arroz em casca.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a colheita do arroz foi concluída neste mês. Em área colhida de 41 000 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior, e rendimento médio obtido de 2 300 kg/ha, foram produzidas 94 300 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que levantamentos efetuados no período permitiram conhecer os dados da safra de arroz de 1978, cujas informações preliminares de colheita já haviam sido divulgadas no relatório anterior. Em uma área colhida de 133 330 ha, superior em 0,10% da informação de junho, e produtividade obtida de 2 093 kg/ha, superior em 0,14% do dado final preliminar, foi obtida uma produção de 279 012 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês o acréscimo de 0,08% na estimativa da área plantada para esta safra, situando-a em 753 945 ha, face à verificação de novas áreas cultivadas. Com o rendimento médio esperado de 831 kg/ha, inferior em 2,46% do previsto no mês de junho, é aguardada uma produção de 626 835 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	3,33
Amazonas	2,33
Pará	2,70
Maranhão	2,72

Rio Grande do Norte	3,02
Paraíba	3,35
Pernambuco	4,28
Alagoas	4,59
Sergipe	3,10
Bahia	3,20
Rio de Janeiro	3,00
São Paulo	5,25
Santa Catarina	3,60
Mato Grosso	3,47

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 6ª estimativa é de 426 375 mil cachos, inferior em 1,00% da informada em junho, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Espírito Santo, embora tenham sido verificados acréscimos nas estimativas do Pará e de Goiás.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em investigações de campo, notadamente no município de JURUTI, registra neste mês o decréscimo de 0,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 6 288 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 411 cachos/ha, superior em 0,21% do informado em junho, é aguada uma produção de 8 871 mil cachos.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias no período, informa o acréscimo de 2,79% na estimativa da área ocupada com pés em produção, ou seja, de 3 159 para 3 247 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 752 cachos/ha, inferior em 4,00% do previsto anteriormente, face às irregularidades climáticas no período, é esperada agora uma produção de 5 690 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês os resultados de investigação específica sobre a bananicultura nesta safra, conforme foi relatado em documento anterior. A estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, é agora de 29 013 ha, superior em 38,16% da previsão anterior. Face à renovação de plantios, que se processa em áreas antigas de cultivo (lavouras velhas), o rendimento médio esperado para esta safra é de apenas 400 cachos/ha, portanto, inferior em 50% do estimado no prognóstico.

A produção esperada é agora de 11 605 mil cachos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, de 25 500 ha, superior em 2,00% da prevista em junho.

Com o rendimento médio esperado de 910 cachos/ha, superior em 2,25% da estimativa anterior, é esperada uma produção de 23 200 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>
Acre	5,17
Amazonas	15,00
Maranhão	11,39
Rio Grande do Norte ..	20,70
Paraíba	12,00
Alagoas	13,50
Sergipe	22,00

Rio de Janeiro	9,60
Paraná	8,00
Mato Grosso	13,12

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 3ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 1 935 453 t, inferior em 0,15% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas das 1ª e 2ª safras em Santa Catarina.

7.1 BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 1ª safra de 1978 em 7ª estimativa é de 1 232 738 t, inferior em apenas 40 t da informada em junho, decorrente de reduções verificadas nos resultados finais da safra no Estado de Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se os dados finais da safra no Estado do Rio de Janeiro para ser conhecida a produção obtida da 1ª safra em 1978, a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em levantamentos procedidos após a conclusão de colheita, retifica neste mês os dados finais preliminares de maio referentes à 1ª safra do produto. Em uma área colhida de 11 593 ha, igual à anteriormente informada e produtividade obtida de 8 322 kg/ha, inferior em 0,04% da estimada em junho, foram colhidas 96 473 t.

7.2 BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 3ª estimativa é de 702 715 t, inferior em 0,40% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas do Estado de Santa Catarina, embora o acréscimo verificado na Paraíba.

O produto de 2ª safra já se encontra colhido no Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em verificações procedidas nos municípios produtores, no período, registra o acréscimo de 1,84% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, motivado pelas últimas precipitações pluviométricas favoráveis na área em produção, aliado à melhor qualidade da batata-semente ora empregada em toda região.

Em uma área plantada de 1 502 ha, igual à prevista anteriormente e produtividade de 3 209 kg/ha, é esperada agora uma produção de 4 820 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em levantamentos de campo realizados na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE CURITIBANOS", registra, neste mês, o decréscimo de 0,11% na estimativa da área plantada, situando-a em 4 466 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 388 kg/ha, inferior em 12,95% do informado em junho, ainda como consequência da estiagem prolongada, é esperada uma produção de 19 596 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	4,50
Rio de Janeiro	3,20
Paraná	3,65
Santa Catarina	3,60

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 4ª estimativa é de 229 628 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

Comparada à produção obtida em 1977, quando foram produzidas 249 727 t, a colheita prevista para esta safra, até o momento, acusa uma redução de 8,05%.

BAHIA - O GCEA-BA mantém neste mês as estimativas de junho, ou seja; em uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha e rendimento médio esperado de 573 kg/ha, é esperada uma produção total de 219 113 t. Acrescenta o GCEA-BA, que da produção total prevista, 105 904 t referem-se à "safra temporã" e as restantes 113 209 t, à "safra principal".

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a lavoura cacauzeira vem sofrendo as conseqüências das baixas temperaturas registradas nas zonas produtoras do estado capixaba. Este fenômeno deverá influir negativamente na produtividade prevista, tendo como agravante o perigo da expansão da "PODRIDÃO PARDA", pelo excesso de umidade relativa do ar.

Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores, até que sejam conhecidos os possíveis prejuízos ocasionados à cultura. Em uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha e produtividade esperada de 371 kg/ha, é prevista uma colheita total de 7 791 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00
Bahia	40,24

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, segundo informações da DIVISÃO DE ESTATÍSTICA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ e de acordo com os resultados do 2º levantamento de campo realizado no período abril/maio, é de 2 471 300 t, conforme já foi informado em relatórios anteriores.

Caso se confirmem, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos da produção esperada, a safra cafeeira em 1978 deverá proporcionar um volume de 18,9 milhões de sacos de 60 kg, inferior em 8,70 % do previsto inicialmente com base no 1º levantamento realizado no período novembro/dezembro de 1977.

As causas da acentuada redução já foram descritas detalhadamente em maio, a nível de Unidade da Federação investigada e resultaram dos efeitos da estiagem prolongada que atingiu a Região Centro-Sul, principalmente os Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, ocasionando má formação dos frutos, com conseqüente redução no rendimento do café beneficiado.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento do IBC a realizar-se em agosto, para que sejam conhecidas as possíveis alterações nas atuais estimativas

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 6ª estimativa é de 127 813 473 t, inferior em 0,30% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba e Alagoas, embora tenham sido registrados acréscimos no Piauí e Goiás.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em verificações procedidas nos municípios produtores, informa neste mês a redução de 0,25% na estimativa da área plantada destinada ao corte em 1978, situando-a em 24 358 ha.

Com a produtividade esperada de 48 331 kg/ha, superior em 0,12% da anteriormente prevista, é estimada

da agora uma colheita de 1 177 247 t.

PIAUI - O GCEA-PI, após novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 2,04% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, ou seja, de 10 949 para 11 172 ha. Com o rendimento médio esperado de 27 314 kg/ha, superior em 0,15% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 305 148 t.

PARAIBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no Estado, registra neste mês a redução de 3,38% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 88 596 ha.

Com o rendimento médio esperado de 48 841 kg/ha, inferior em 1,60% do anteriormente informado, é estimada agora uma produção de 4 327 150 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra neste mês a redução de 2,57% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 300 800 ha. Assim, com o rendimento médio esperado de 50 200 kg/ha, superior em 0,40% do informado em junho, é prevista uma produção de 15 100 160 t. Informa também o GCEA-AL, que de acordo com o Boletim do IAA de 15/06/78, a quantidade total de cana esmagada pelas usinas em Alagoas nesta safra, para a produção de açúcar, foi de 14 594 290 t. A diferença em relação à estimativa elaborada pelo GCEA-AL, e que é de 505 870 t, diz respeito à matéria prima utilizada na produção de álcool, aguardente, rapadura e melado. Ressalta que prosseguiu os levantamentos visando a aferição de áreas que porventura venham a ser colhidas até dezembro, de forma a possibilitar o acompanhamento da lavoura no Estado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que três usinas ainda não iniciaram a moagem, conquanto já estabelecido e divulgado o plano da safra que autorizou a produção de 53 196 000 sacos de açúcar de 60 quilogramas e 1 673 950 000 litros de álcool para o Estado de São Paulo. Os preços estabelecidos pelo Governo Federal foram de Cr\$ 208,02 para a tonelada de cana-de-açúcar, Cr\$ 272,55/saco de açúcar-cristal "standard" e Cr\$ 5,69 o litro do álcool carburante. Na região de MARÍLIA, o corte está sendo fornecido pelo tempo seco reinante; entretanto, a cana-planta e as socas, estão sendo prejudicadas. O preço do corte atinge a Cr\$ 18,00/tonelada. Em RIBEIRÃO PRETO a cana-planta e os viveiros de mudas selecionadas apresentam bom desenvolvimento. Os preços vigentes são os seguintes: corte - Cr\$30,00/tonelada; carregamento - Cr\$ 8,50/tonelada e transporte - Cr\$ 2,50/tonelada/quilômetro.

A produtividade nesta região, sem dúvida a mais alta do Estado, atinge em média a 90 t/ha. O total da área nova plantada alcança atualmente a 212 000 ha.

Permanecem neste mês as estimativas de junho ou seja: em uma área plantada e destinada ao corte de 867 600 ha e rendimento médio esperado de 65 784 kg/ha, é estimada uma produção de 57 074 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que após detalhados levantamentos de campo efetuados no período, foi constatado o acréscimo de 10,12% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, agora com 18 500 ha.

Com a produtividade esperada de 50 100 kg/ha, superior em 11,33% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 926 850 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,22
Rio Grande do Norte	0,24
Sergipe	0,25
Bahia	0,40
Rio de Janeiro	0,18

São Paulo	0,21
Paraná	0,17
Santa Catarina	0,21
Mato Grosso	0,19

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1978 em 2ª estimativa é de 483 762 t, inferior em 2,22% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado de Pernambuco, embora o acréscimo registrado na Bahia.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso.

Caso as atuais estimativas sejam confirmadas, por ocasião da colheita, a safra de cebola, em 1978, deverá apresentar uma redução de 1,09% em relação à obtida em 1977.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a colheita do produto prossegue regularmente sem anormalidades.

Os levantamentos de campo realizados no período, permitiram a constatação de produtividades obtidas inferiores às inicialmente estimadas, conforme previsto em relatório anterior. A principal causa da redução assinalada foi o excesso de chuvas ocorrido no período maio/junho, que favoreceu o aparecimento do "MAL DAS SETE VOLTAS" em áreas significativas. Assim, em uma área plantada de 5 227 ha, igual à informada em junho, e produtividade prevista de 10 600 kg/ha, inferior em 18,46% da estimada anteriormente, é aguardada agora uma colheita de 55 407 t. Contrastando com os meses anteriores, as boas condições climáticas ocorridas no período, especialmente o baixo índice pluviométrico, permitem deduzir que a qualidade do produto colhido deverá melhorar sensivelmente.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que, com base em novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de PAULO AFONSO E JUAZEIRO, regiões de maior concentração da cultura da cebola no Estado, a produtividade esperada acusa um acréscimo de 13,92%, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 2 400 ha, igual à informada em junho, e rendimento médio esperado de 5 400 kg/ha, é aguardada uma produção de 12 960 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	14,58
Bahia	12,00

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1978 em 6ª estimativa é de 483 302 mil frutos, superior em 0,11% da informada em junho, como resultante de acréscimos nas estimativas da Paraíba, embora a redução registrada no Pará.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa a redução de 0,13% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 6 675 frutos/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 1 760 ha, igual à informada em junho, é aguardada agora uma produção de 11 748 mil frutos. Comunica o GCEA-PA, que o BANCO DO BRASIL solicitou levantamentos específicos nos municípios de SOURE e SALVATERRA, visando a verificação da área total plantada com a palmácea naqueles municípios e a parcela da mesma que se encontra em idade produtiva neste ano. Acrescenta que os trabalhos de campo serão realizados em conjunto por técnicos da EMATER-PA e do IBGE.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas verificações de campo procedidas nos municípios produtores, registra neste mês o acréscimo de 1,87% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 11 304 ha. Com a produtividade prevista de 2 250 frutos/ha, superior em 0,40% da anteriormente informada, é esperada uma colheita de 25 435 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	2,93
Rio Grande do Norte ..	1,95
Paraíba	1,50
Alagoas	2,15
Sergipe	2,81
Rio de Janeiro	5,00

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978 em 3ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 276 871 t, inferior em 1,08% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas de 1ª safra em Santa Catarina e na 2ª safra do Piauí, Ceará, Paraíba, Minas Gerais e Santa Catarina, embora os acréscimos registrados na 1ª safra do produto no Rio Grande do Norte, e na 2ª safra dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia e Mato Grosso.

13.1 - FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1ª safra de 1978 em 7ª estimativa é de 1 167 324 t, superior em 0,09% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte, embora as reduções verificadas nos dados finais da 1ª safra em Santa Catarina.

O produto da 1ª safra já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se neste mês as informações finais de colheita da 1ª safra do produto no Estado do Maranhão. Aguarda-se a conclusão da 1ª safra de feijão no Estado do Rio Grande do Norte para serem conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

MARANHÃO - Concluída a colheita da 1ª safra em todo o Estado. O GCEA-MA registra uma área colhida de 38 109 ha.

Com a produtividade obtida de 484 kg/ha, foram produzidas 18 446 t, confirmando-se as estimativas de junho.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês o acréscimo de 2,72% na estimativa da produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 179 495 ha, igual à informada em junho, e rendimento médio esperado de 303 kg/ha, é aguardada uma colheita de 54 425 t. Saliencia o GCEA-RN, que as chuvas ocorridas no período maio/julho beneficiaram as "áreas replantadas", notadamente nas Microrregiões Homogêneas, "AÇU E APODI", "NATAL", "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE" e "AGRESTE POTIGUAR", resultando em acréscimos nas produtividades esperadas nestas áreas. Acrescenta ainda, o GCEA-RN, que as produtividades esperadas a nível microrregional variam desde o mínimo de 238 kg/ha, ao máximo de 384 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que levantamentos efetuados no período, visando a aferição das informações nas Microrregiões Homogêneas; "CAMPOS DE CURITIBANOS", "CAMPOS DE LAGES" e "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE", permitiram retificar, após a conclusão da colheita, os dados

finais da 1ª safra de feijão no Estado. Assim, em uma área colhida de 161 557 ha, igual à anteriormente informada, e produtividade obtida de 698 kg/ha, inferior em 0,29% dos dados finais preliminares, foram produzidas 112 692 t.

13.2 - FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1978 em 3ª estimativa é de 1 109 547 t, inferior em 2,28% da informada em junho, resultante de reduções nas estimativas do Piauí, Ceará, Paraíba, Minas Gerais e Santa Catarina, embora tenham sido registrados acréscimos no Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia e Mato Grosso.

O produto de 2ª safra já se encontra colhido nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês os resultados finais de colheita dos Estados do Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês o acréscimo de 1,78% na estimativa da área plantada, situando-a em 12 733 ha. Com o rendimento médio esperado de 740 kg/ha, inferior em 0,54% do informado em junho, é prevista agora uma colheita de 9 420 t. Comunica o GCEA-PA, que as alterações nas estimativas decorrem de informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes em SÃO JOÃO DO ARAGUAIA, ITUPIRANGA e MARABÁ. Salienta ainda, que serão realizados no mês de agosto, levantamentos de campo na zona de BRAGANTINA, tendo em vista que nessa região, o plantio de feijão não foi totalmente concluído devido à falta de chuvas nos meses anteriores.

PIAUI - Concluída a colheita do feijão de 2ª safra em todo o Estado. Em uma área colhida de 132 772 ha, inferior em 9,67% da estimativa da área plantada e produtividade obtida de 304 kg/ha, inferior em 12,14% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 40 318 t. Informa o GCEA-PI, que nesta safra o feijão foi bastante prejudicado pelas irregularidades climáticas ocorridas nas regiões produtoras, resultando em perdas de áreas plantadas e redução na produtividade esperada. Acrescenta ainda que, aliada à má distribuição de chuvas, a incidência de pragas também contribuiu para a redução da produtividade.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os dados finais da 2ª safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 425 000 ha, igual à estimativa da área plantada em junho. Com o rendimento médio obtido de 340 kg/ha, inferior em 2,86% do anteriormente previsto, foram produzidas 144 500 t. Segundo o GCEA-CE, a redução na produtividade esperada foi consequência da falta de chuvas em períodos críticos da cultura.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa neste mês a redução de 30 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 9 135 ha. Com o rendimento médio esperado de 708 kg/ha, superior em 59,46% do informado preliminarmente em junho, é aguardada uma produção de 6 465 t. Acrescenta o GCEA-RN, que as atuais previsões são preliminares, visto que o plantio ainda não foi concluído em algumas áreas. No decorrer dos próximos meses serão procedidos novos levantamentos para aferir as atuais estimativas.

A ocorrência de chuvas no período é a responsável pela melhoria expressiva da estimativa da produtividade esperada.

PARAÍBA - Novos levantamentos procedidos no período permitiram a verificação de uma área efetivamente plantada de 215 370 ha, superior em 0,96% da informada em junho. Com o rendimento médio esperado de 319 kg/ha, inferior em 3,33% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 68 773 t. Informa o GCEA-PB, que a redução na produtividade foi motivada por precipitações pluviais insuficientes na fase de floração.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que, após novas investigações realizadas junto às zonas produtoras, foi constatada uma área plantada de 136 076 ha, superior em 9,79% da informada anteriormente. Com a produtividade prevista de 470 kg/ha, superior em 1,29% da esperada em junho, é estimada uma colheita de 64 008 t. Informa ainda, que o plantio de feijão não foi totalmente concluído em algumas zonas produtoras, notadamente no BAIXO SÃO FRANCISCO. Por outro lado, na região de SANTANA DE IPANEMA foi constatada redução na produtividade inicialmente prevista, face à falta de chuvas no momento oportuno. Em geral, na Zona Sertaneja, existe forte tendência de redução na produtividade, a ser confirmada em levantamentos futuros. Registra mais o GCEA-AL, que na região de ATALAIA a área cultivada com feijão vem gradativamente sendo substituída por pastagens.

BAHIA - O GCEA-BA, como resultado de investigações realizadas nas regiões produtoras, registra o acréscimo de 10,53% no rendimento médio esperado com igual reflexo na produção prevista, como decorrência das melhores condições climáticas no período.

Em uma área plantada de 180 000 ha, igual à anteriormente estimada e produtividade, agora prevista, de 420 kg/ha, é aguardada uma produção de 75 600 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando os resultados finais da 2ª safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 322 729 ha, inferior em 2,91% da estimativa da área plantada. Com o rendimento médio obtido de 497 kg/ha, inferior em 9,96% do previsto em junho, foram produzidas 160 480 t. Acrescenta o GCEA-MG, que as reduções das estimativas foram motivadas pelo excesso de chuvas ocorridas por ocasião da colheita.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, após levantamentos específicos visando a verificação da produção obtida na 2ª safra de feijão no Estado, informa neste mês os resultados finais de colheita. Em uma área colhida de 47 744 ha, igual à estimativa da área plantada, e produtividade obtida de 430 kg/ha, foi colhida uma produção de 20 530 t, confirmando-se as estimativas de junho.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que os preços pagos aos produtores oscilam de Cr\$500,00 a Cr\$800,00 o saco de 60kg. A região de PRESIDENTE PRUDENTE está sendo abastecida com feijão proveniente do Estado de Mato Grosso. As condições climáticas desfavoráveis (estiagem prolongada), deverão afetar a produtividade a nível estadual, que somente poderá ser melhor dimensionada em levantamentos futuros. Informa o GCEA-SP, que a produção regionalmente denominada de "feijão de inverno", cujo cultivo é predominantemente realizado nos municípios de PRESIDENTE PRUDENTE e CAMPINAS, vem sendo prejudicada pela falta de chuvas, que provocou, inclusive, o retardamento de novos plantios. Acrescenta ainda, o GCEA-SP, que embora controlado em separado, com finalidade estatística, o "feijão de inverno" será informado em conjunto com a "2ª safra", razão pela qual, nas próximas informações, deverão ocorrer alterações nas estimativas, tendo em vista a inclusão do "feijão de inverno". Assim, permanecem neste mês os dados de junho, ou seja: em uma área plantada de 201 000 ha e produtividade esperada de 574 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 115 400 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após levantamentos específicos por ocasião da conclusão da colheita da 2ª safra no Estado, registra neste mês os resultados finais. Em uma área colhida de 33 549 ha, inferior em 24,12% da estimativa da área plantada, e rendimento médio obtido de 309 kg/ha, inferior em 12,46% do previsto em junho, foram produzidas 10 370 t. Comunica o GCEA-SC, que as reduções assinaladas decorreram de verificações realizadas nas Microrregiões Homôneas, "CAMPOS DE CURITIBANOS", "COLONIAL DO RIO DO PEIXE" e "COLONIAL DE BLUMENAU"; e que as reduções nas estimativas se devem principalmente, às perdas de áreas plantadas e quedas no rendimento médio esperado na Microrregião Homônea, "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE", face à forte estiagem que prejudicou sensivelmente as lavouras da região.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que as lavouras do norte do Estado já se encontram totalmente colhidas. Nesta região foram produzidas 32 949 t, em uma área colhida de 61 016 ha, sen

do obtido o rendimento médio de 540 kg/ha. Acrescenta que, com a dilatação do prazo de financiamento efetuado pelo BANCO DO BRASIL, para até 15/06/78 (na região de FÁTIMA DO SUL), foi verificado o plantio de mais 2 019 ha, elevando a área plantada, a nível estadual, para 77 916 ha. Assim, com a produtividade prevista de 555 kg/ha, superior em 3,16% da informada em junho, é aguardada agora uma produção total de 43 243 t. Salienta ainda o GCEA-MT, que, dependendo das condições climáticas do próximo mês, é possível ocorrer uma ligeira redução na produtividade esperada em FÁTIMA DO SUL, face à estiagem prolongada que vem sendo verificada; entretanto, somente em agosto, tornar-se-á possível obter-se melhor avaliação da cultura naquela região.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 204 000 ha, e rendimento médio obtido de 410 kg/ha, foram produzidas 83 640 t, confirmando-se as estimativas de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre		8,67
Amazonas		8,60
Maranhão		6,00
Rio Grande do Norte		4,04
Paraíba		8,20
Ceará		4,50
Pernambuco		6,95
Alagoas		7,00
Sergipe		9,00
Bahia		9,00
Rio de Janeiro		6,80
São Paulo		10,83
Santa Catarina		5,83
Mato Grosso		7,01

(*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1978 em 2ª estimativa é de 390 804 t, superior em 2,79% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de fumo no Estado de Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme informado em relatórios anteriores.

A produção esperada de fumo na safra de 1978 mostra-se, até o momento, superior em 8,65% da colheita obtida em 1977, quando foram produzidas 359 702 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com investigações realizadas no período, nos municípios produtores, registra o acréscimo de 1,25% na estimativa da área plantada, situando-a em 29 570 ha. Com a produtividade prevista de 886 kg/ha, inferior em 0,89% da informada anteriormente, é estimada uma produção de 26 212 t. Acrescenta o GCEA-AL, que o plantio do fumo ainda não foi concluído, sendo esperado para o mês de agosto o término dos trabalhos de campo, quando então será possível conhecer-se a área efetivamente cultivada nesta safra.

BAHIA - O GCEA-BA, devido ao bom estado vegetativo em que se encontra a cultura, informa neste mês o acréscimo de 33,33% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 49 000 ha, igual à anteriormente informada, e produtividade esperada de 840 kg/ha, é aguardada uma colheita de 41 160 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que os resultados finais da colheita de fumo foram conhecidos neste mês.

Em uma área colhida de 87 885 ha, e rendimento médio obtido de 1 442 kg/ha, foram produzidas 126 718 t, confirmando-se as expectativas de junho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em virtude de recentes informações levantadas em estabelecimentos de pequenos produtores do distrito de BURITI, município de POÇONE, onde foi verificada a existência de parcelas de áreas cultivadas com fumo, totalizando 20 ha e uma produção esperada de 14 t, retifica neste mês as informações preliminares de junho. Assim, em uma área total plantada no Estado de 150 ha, superior em 15,38% da estimada em junho, e produtividade esperada de 693 kg/ha, superior em 0,14% da prevista anteriormente, é aguardada agora uma produção de 104 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês o acréscimo de 16,44% na estimativa da área plantada, agora com 1 700 ha, em decorrência do conhecimento de novas áreas cultivadas, totalizando 240 ha. É esperada uma produção de 1 224 t, com o rendimento médio previsto de 720 kg/ha, superior em 1,41% do estimado em junho.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 7ª estimativa é de 14 304 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

O produto já se encontra colhido no Estado do Pará. Aguardam-se as informações finais de colheita do Estado do Amazonas para ser conhecida a produção nacional obtida de juta na safra de 1978.

Em relação à safra de 1977, quando foi obtida uma produção de 35 022 t, a colheita prevista para esta safra se mostra inferior em 59,16%, face aos motivos já detalhados em relatórios anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	5,75

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 6ª estimativa é de 38 918 512 mil frutos, inferior em 0,08% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Goiás, embora o acréscimo verificado na Paraíba.

A safra de laranja em 1978, com base nas atuais estimativas, se mostra superior em 8,64% da colheita obtida em 1977.

PIAUI - O GCEA-PI informa neste mês a redução de 5,58% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, agora com 1 185 ha. Com a produtividade esperada de 105 410 frutos/ha, inferior em 5,43% da prevista em junho, é esperada uma colheita de 124 911 mil frutos.

PARAIBA - O GCEA-PB, devido a novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra neste mês o acréscimo de 1,79% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 881 ha.

Com o rendimento médio previsto de 106 000 frutos/ha, inferior em 0,18% do informado em junho, é esperada uma produção de 199 386 mil frutos.

GOIÁS - Novos levantamentos realizados pelo GCEA-GO constataram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, neste ano, de 2 500 ha, inferior em 10,07% da estimada em junho, com igual decréscimo na produção esperada.

Com a produtividade prevista de 68 000 frutos/ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 170 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cax. 40,8 kg</u>
Maranhão	23,32	-
Sergipe	20,00	-
Rio de Janeiro	30,00	-
São Paulo	-	36,00 p/indústria 40,00 p/consumo
Mato Grosso	23,51	-

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 6ª estimativa é de 67 061 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, conforme entendimentos havidos com o GCEA-PA, serão realizados em conjunto, trabalhos de verificações sobre a origem da matéria prima (fibra de malva) para as indústrias que operam com o produto no Estado do Pará, no sentido de ser conhecido o volume procedente do estado maranhense. Segundo o GCEA-MA, os resultados preliminares desse trabalho indicam tendências de reduções nas estimativas do produto. Acredita-se que a produção maranhense de malva em 1978 deverá oscilar em torno de 5 000 t. Entretanto, somente em agosto, tornar-se-á possível obter-se melhor avaliação da cultura, tendo o GCEA-MA optado pela manutenção das estimativas preliminares de junho, até que os resultados destas investigações sejam concluídos. Assim, em uma área plantada de 8 800 ha, e produtividade prevista de 800 kg/ha, é aguardada uma produção de 7 040 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	5,75
Maranhão	3,76

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 6ª estimativa é de 291 386 t, superior em 5,32% da informada em junho, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia e Mato Grosso, embora tenha sido verificada redução no Piauí.

São apresentadas neste mês as estimativas finais da safra de mamona nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso.

A colheita esperada de mamona na safra de 1978 representa, até o momento, um acréscimo de 31,43% sobre a produção obtida em 1977, quando foram colhidas 221 710 t.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em novas investigações realizadas nas zonas produtoras, informa a redução de 18,37% na estimativa da área plantada, situando-a em 4 088 ha.

Com o rendimento médio esperado de 404 kg/ha, inferior em 1,94% do informado em junho, é prevista agora uma colheita de 1 652 t de bagas de mamona.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que, com o início da colheita em algumas regiões produtoras, está sendo

previsto um acréscimo na produção esperada de mamona, para esta safra, devido à boa produtividade alcançada nas lavouras já colhidas.

Com o rendimento médio estimado em 960 kg/ha, superior em 9,09% do informado anteriormente, e em uma área plantada de 183 000 ha, é esperada uma produção de 175 680 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que em uma área colhida de 3 597 ha e rendimento médio obtido de 768 kg/ha, foram produzidas 2 763 t de mamona, confirmando-se as estimativas de junho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, informando os resultados finais da safra de mamona no Estado, registra uma área colhida de 12 662 ha, superior em 4,11% da estimativa da área plantada em junho, como decorrência da constatação de várias lavouras em produção no Município de CHAPADA DOS GUIMARÃES e que não haviam sido consideradas no prognóstico.

Com o rendimento médio obtido de 824 kg/ha, superior em 0,86% do previsto em junho, foram produzidas 10 433 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão		3,00.
Pernambuco		4,30
Bahia		3,55
São Paulo		5,00
Paraná		4,00
Mato Grosso		3,64

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 6a. estimativa é de 26 400 412 t, superior em 0,11% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Goiás, embora reduções tenham sido registradas no Piauí.

A atual safra de mandioca, até o momento, atinge índices superiores a 2,15% da produção obtida em 1977.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em levantamentos realizados no período pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa a redução de 4,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 84 584 ha.

Como decorrência de melhores tratamentos culturais dispensados à cultura pelos produtores, principalmente, no preparo do solo, capinas e amontoas, o rendimento médio esperado acusa o acréscimo de 4,84% sobre a estimativa anterior, agora atingindo a 8 558 kg/ha. A produção esperada é de 723 882 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a levantamentos específicos realizados nas Microrregiões Homôneas, "NATAL" e "AGRESTE POTIGUAR", (maiores produtoras do Estado), registra neste mês o acréscimo de 0,28% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 8 340 kg/ha. Assim, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 62 479 ha, igual à estimada em junho, é aguardada agora uma produção de 521 054 t. Acrescenta o GCEA-RN, que o "preço médio pago ao produtor" tem sido de Cr\$ 403,00 a tonelada, insuficiente no entender dos agricultores, e fazendo prever reduções das áreas cultivadas para a próxima safra.

Em algumas regiões produtoras, a mandioca não é normalmente comercializada "in natura", uma vez que os agricultores costumam industrializar sua produção, transformando-a em farinha e polvilho. Nesta safra as perspectivas de mercado para a farinha, não têm sido boas e os produtores baseiam-se no

preço deste sub-produto para decidir sobre a expansão ou retração do cultivo na safra seguinte.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 69 654 ha, inferior em 2,68% das informações preliminares anteriores, visto que não estão sendo atingidos os níveis de cultivo previstos para este ano. Deste modo, com o rendimento médio esperado de 9 138 kg/ha, superior em 4,59% do estimado anteriormente, é esperada uma produção de 636 474 t. Acrescenta o GCEA-PB, que os produtores, de maneira geral, são bastante cautelosos quanto à expansão da área cultivada com mandioca, pois, se em uma safra os preços são animadores, em safra seguinte, pelo aumento da oferta, a cotação do produto cai a níveis baixos (não compensadores), cuja demanda tem pouca probabilidade de maior acréscimo, uma vez que a maior utilização de matéria-prima situa-se na produção de farinha e polvilho.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, por novos levantamentos efetuados no período, foi verificado o acréscimo de 0,30% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual expansão na produção esperada. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, neste ano, de 126 836 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 2 012 712 t, com a produtividade prevista de 15 869 kg/ha. Informa ainda o GCEA-SC, que devido ao baixo preço pago ao produtor no período, ou seja, de Cr\$ 300,00 a 350,00 a tonelada, os agricultores estão retardando as operações de colheita, esperando possível reação do mercado. Acreditam mesmo, os produtores, que há boas perspectivas de melhoria nos preços vigentes, visto que a Comissão de Financiamento da Produção adquiriu expressiva parcela da farinha de mandioca disponível no mercado, para negociá-la com as fábricas de rações.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 25 800 ha, superior em 3,20% da estimada em junho, de igual reflexo na produção prevista.

Com o rendimento médio esperado de 13 800 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 356 040 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	0,66
Amazonas	0,85
Maranhão	0,37
Rio Grande do Norte	0,40
Paraíba	0,50
Alagoas	0,65
Sergipe	0,44
Bahia	0,60
Rio de Janeiro	0,49
Paraná	0,52
Santa Catarina	0,33
Mato Grosso	0,91

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 3ª estimativa é de 13 738 314 t, superior em 0,53% da informada em junho, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná, Paraíba, Alagoas, Bahia (1ª safra), Espírito Santo e Paraná, embora reduções tenham sido registradas no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia (2ª safra), Minas Gerais e Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de milho nos Estados do Paraná, Piauí, Ceará, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás.

A produção esperada de milho em 1978, de acordo com as atuais estimativas, é inferior em 28,62% da obtida em 1977, quando foram produzidas 19 246 353 t.

PARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-PA informa uma área colhida de 65 882 ha, inferior em 2,38% da estimativa da área plantada em junho.

Com a produtividade obtida de 826 kg/ha, superior em 4,96% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 54 396 t.

PIAUI - O GCEA-PI, informando os resultados finais da safra de milho de 1978, registra uma área colhida de 216 502 ha, inferior em 3,52% da estimativa da área plantada em junho. Foram colhidas 124 991 t, com o rendimento médio obtido de 577 kg/ha, inferior em 2,70% do esperado anteriormente.

As reduções ocorridas nas estimativas de área e produtividade, foram consequência da má distribuição das chuvas desde a semeadura.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-CE comunica uma produtividade obtida de 540 kg/ha, inferior em 3,57% da que vinha sendo esperada.

Em uma área colhida de 495 000 ha, igual à estimativa da área plantada em junho, foi obtida uma produção de 267 300 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a cultura do milho neste mês, acusou pequenas reduções na estimativa da produtividade esperada na ordem de 0,27% sobre o informado no mês anterior (377 kg/ha). Este decréscimo poderá ser mais sensível nos próximos meses, se as lavou- ras que foram replantadas em fins de maio não chegarem à fase de espigamento, por falta de chuvas.

Nesta safra as lavouras mais afetadas foram aquelas das Microrregiões Homogêneas "SERRA VERDE" e "BORBOREMA POTIGUAR", cujas produtividades médias, em lavouras já colhidas, têm sido 210 e 284 kg/ha, respectivamente. Nessas regiões, grandes áreas cultivadas não chegaram a espigar, pois nesta fase crítica em que o milho mais necessita de umidade, houve deficiência de chuvas, acarretando prejuí- zos bastante sensíveis.

Em uma área plantada de 152 625 ha, igual à informada em junho, e rendimento médio esperado de 376 kg/ha, é prevista uma produção de 57 327 t

PARAÍBA - O GCEA - PB informa que, ainda como consequência das boas condições climáticas para a cul- tura do milho ocorrentes desde junho, foi estimado o acréscimo de 0,62% no prognóstico da área plantada, agora com 252 488 ha.

Com o rendimento médio esperado de 542 kg/ha, superior em 6,90% do previsto em junho, face à ocor- rência de chuvas no período de formação das panículas e início de espigamento, é esperada uma produ- ção de 136 819 t.

ALAGOAS - Concluído o plantio de milho no Estado, o GCEA-AL informa que a estimativa da área planta- da para esta safra situa-se em 115 858 ha, sendo superior em 18,02% da informação prelimi- nar de junho.

Com a produtividade prevista de 519 kg/ha, ou seja, com uma redução de 6,49% sobre a estimativa an- terior, face à deficiência de chuvas nas zonas produtoras, é esperada agora uma produção de 60 108 t.

BAHIA (1ª safra) - O GCEA-BA comunica que no decorrer do mês de junho foi concluída a colheita de milho de 1ª safra.

Em uma área colhida de 228 000 ha, superior em 10,14% da estimativa da área plantada em junho, e pro- dutividade obtida de 810 kg/ha, superior em 17,39% da esperada anteriormente, foram colhidas 184 680 t.

BAHIA (2ª safra) - O GCEA-BA informa que a estimativa da área plantada para a 2ª safra de milho si

tua-se em 177 000 ha, inferior em 3,80% da informada na fase de intenção de plantio, com igual decréscimo na produção prevista.

Com o rendimento médio esperado de 660 kg/ha, igual ao estimado em junho, é aguardada uma produção de 116 820 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando os resultados finais da safra de milho no Estado, registra uma área colhida de 1 691 222 ha, superior em 0,13% da área plantada estimada em junho. Foram colhidas 2 433 186 t, com o rendimento médio obtido de 1 439 kg/ha, inferior em 1,30% do que vinha sendo esperado, pela ocorrência de chuvas excessivas na fase de colheita.

ESPÍRITO SANTO - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 194 000 ha, superior em 0,14% da área plantada estimada, e com o rendimento médio obtido de 1 260 kg/ha, igual ao esperado em junho, foram produzidas 244 440 t. Informa o GCEA-ES, que esses resultados finais preliminares poderão ser alterados, tendo em vista que se realizam levantamentos no município de SÃO GABRIEL DA PALHA, onde as estimativas de colheita são controversas.

RIO DE JANEIRO - Concluída a colheita de milho no estado fluminense, o GCEA-RJ informa que em uma área colhida de 49 800 ha, igual à estimativa da área plantada em junho e com a produtividade obtida de 900 kg/ha, foram produzidas 44 800 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

PARANÁ - As atividades de colheita do milho foram totalmente concluídas no mês de julho.

Em uma área colhida de 2 010 058 ha, inferior em 0,49% da estimativa da área plantada em junho, e produtividade obtida de 1 286 kg/ha, superior em 3,88% da estimada em junho, foram colhidas 2 585 390 t, apesar da estiagem prolongada que assolou o estado paranaense nesta safra, visto que foram afetadas as lavouras plantadas tardiamente, com sensíveis prejuízos na germinação e baixo "stand" de plantas, face à seca, com sensíveis baixas na produtividade esperada.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em novos levantamentos realizados na fase final de colheita, comunica o acréscimo de 0,04% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 005 813 ha.

Com a produtividade prevista de 1 551 kg/ha, inferior em 1,34% da informada em junho, é esperada uma produção de 1 560 516 t.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-GO informa uma área colhida de 835 000 ha, igual à estimativa da área plantada em junho. Com a produtividade obtida de 1 300 kg/ha, foram colhidas 1 085 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre		2,33
Amazonas		2,01
Pará		2,05
Maranhão		1,65
Ceará		2,00
Rio Grande do Norte		2,03
Paraíba		1,60
Pernambuco		2,70
Alagoas		1,80
Sergipe		2,00
Bahia		1,90
Rio de Janeiro		1,83

São Paulo	2,21
Paraná	1,75
Santa Catarina	2,17
Mato Grosso	1,76

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 6.^a estimativa é de 43 940 t, superior em 0,10% da informada em junho, como resultante de novas informações do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 220 ha na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 047 ha. Com o rendimento médio esperado de 242 kg/ha, inferior em 4,35% do anteriormente informado, é aguardada uma colheita de 253 t. Acrescenta o GCEA-PB, que a estimativa da área destinada à colheita nesta safra, no levantamento inicial, deixara de considerar lavouras já em processo produtivo para alguns municípios. Assim, o GCEA-PB volta a informar que a pimenta-do-reino é pouco assistida; e com a expansão da cana-de-açúcar no Estado, foi intensificada a erradicação de pimentais velhos, ficando os cultivos remanescentes carentes de tratamentos culturais, o que vem acarretando redução na produtividade pre vista.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		35,00

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 7.^a estimativa é de 223 356 t, inferior em 8,91% da informada em junho, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra neste mês a redução de 0,37% na estimativa de área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 51 455 ha.

Com o rendimento médio esperado de 519 kg/ha, igual ao informado em junho, é aguardada uma produção de 26 682 t.

Informa ainda o GCEA-RN, que os dados referentes a esta cultura são preliminares, tendo sido criada uma Comissão Técnica Especializada (COTE/RN-SISAL), visando realizar estudos e análises mais aprofundadas desta safra, a partir do mês de agosto, visto que o produto apresenta grande instabilidade de comercialização, só sendo colhido se os preços vigentes forem compensadores.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o decréscimo de 8,53% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 108 542 ha. Acrescenta que a redução foi motivada pelo abandono generalizado dos plantios existentes, devido, principalmente, aos baixos preços ofertados aos produtores, desestimulando a renovação dos plantios e a realização de tratos cul turais.

Com a produtividade prevista de 864 kg/ha, inferior em 11,20% da informada em junho; é esperada agora uma produção de 93 758 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte		3,83

Paraíba	3,30
Bahia	4,20

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1978 na 7ª estimativa (final) é de 8 982 774 t, superior em 0,08% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado de Goiás. O produto já se encontrava colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, conforme informado em relatório anterior.

Registram-se neste mês as informações finais de colheita no Estado de Goiás.

Comparando-se a produção obtida em 1978 com a colhida em 1977, quando foram produzidas 12 512 963 t, verifica-se um decréscimo, na atual safra, de 28,21%.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que foram concluídos neste mês os trabalhos de levantamento da produção obtida de soja na safra de 1978. Em uma área colhida de 96 600 ha, superior em 7,33% da informada em junho e produtividade obtida de 1 040 kg/ha, igual à prevista anteriormente, foram produzidas 100 464 t. Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º RS	3 754 000	4 111 800	1 095
2º PR	2 348 640	3 041 260	1 295
3º SP	557 600	758 400	1 360
4º MT	499 588	479 105	959
5º SC	408 785	354 681	868
6º MG	112 094	137 064	1 223
7º GO	96 600	100 464	1 040

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de soja com 45,77% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 33,86%, São Paulo com 8,44%, Mato Grosso com 5,33%, Santa Catarina com 3,95%, Minas Gerais com 1,53% e Goiás com 1,12%. Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde o máximo de 1 360 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	3,46
Santa Catarina	3,33
Mato Grosso	3,12

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 4ª estimativa é de 1 389 570 t, inferior em 0,14% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás, embora acréscimos tenham sido verificados no Maranhão e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores.

Em relação à safra de 1977, que atingiu a 1 292 346 t, a atual safra mostra-se superior em 7,52%, caso mantenham-se as atuais estimativas de colheita.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novos levantamentos efetuados nas zonas produtoras, comunica o acrêscimo de 0,82% na estimativa da área plantada, situando-a em 246 ha. Assim, com o rendimento médio esperado de 18 138 kg/ha, superior em 0,65% do esperado em junho, é aguardada uma produção de 4 462 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês a redução de 4,01% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 33 791 kg/ha.

Em uma área plantada de 1 285 ha, igual à informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 43 422 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês o acrêscimo de 5,66% na estimativa da área plantada, ou seja, 15 ha, que foram plantados recentemente no Município de FÁTIMA DO SUL. Assim, em uma área plantada de 280 ha e rendimento médio previsto de 25 354 kg/ha, superior em 2,44% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 7 099 t.

GOIÁS - Por novos levantamentos efetuados no período, o GCEA-GO informa o decrêscimo de 2,00% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 980 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 38 416 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão		5,97
Paraíba		2,75
Rio de Janeiro		4,45
Santa Catarina		5,00
Mato Grosso		6,24

25. TRIGO

25.1 - Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 3a. estimativa é de 2 588 906 t, superior em 1,55% da informada no mês de junho, decorrente de acrêscimos nas estimativas dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, mantendo as estimativas de junho, informa uma área plantada de 168 860 ha.

Com o rendimento médio previsto de 1 307 kg/ha, é esperada uma produção de 220 750 t. Destaca o GCEA-SP, que na região de MARÍLIA, a prolongada estiagem faz prever uma redução provável de 50% na produção esperada. Em PRESIDENTE PRUDENTE, também devido à falta de chuvas, existem lavouras totalmente perdidas. Na região de SOROCABA, onde as lavouras encontram-se na fase de espigamento, a ausência de chuvas tem preocupado os triticultores.

Até novos levantamentos, os dados continuam inalterados, mas é esperada redução considerável no rendimento médio a ser obtido.

PARANÁ - O GCEA-PR informa neste mês uma área plantada de 1 549 093 ha, superior em 28,28% da estimada em junho. Com o rendimento médio previsto de 782 kg/ha, inferior em 21,80% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 1 210 759 t. Comunica ainda o GCEA-PR, que tais informações são resultantes de estudos elaborados pela CTRIN/DIVES/PR sobre o comportamento da triticultura paranaense com situação no mês de julho, baseados nos financiamentos e informações gerais das Agências do Banco do Brasil instaladas no Paraná e que o referido Grupo Coordenador houve por bem acolher.

A quase totalidade das lavouras atravessa a fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de

perfilhamento e desenvolvimento vegetativo no leste do Estado e, de desenvolvimento vegetativo e em borrachamento, no norte e oeste.

As lavouras plantadas mais cedo e que sofreram os rigores da estiagem tiveram espigamento precoce e já estão sendo colhidas; apresentam rendimentos médios de apenas 346 kg/ha.

As precipitações pluviais ocorridas no início do mês de julho foram bastante favoráveis e trouxeram novo alento à triticultura paranaense. As chuvas que caíram em todo o Estado em algumas áreas como nas Microrregiões Homogêneas 282 - "NORTE NOVO DE MARINGÁ" e 286 - "CAMPO MOURÃO", se fizeram acompanhar de granizos, provocando o acamamento em muitas lavouras, principalmente as situadas nos municípios de MAMBORÉ e ARARUNA. Mesmo assim, dado o estágio em que se encontram estas lavouras, ou seja, em desenvolvimento vegetativo, apresentam boas possibilidades de recuperação.

A grande preocupação dos triticultores, daqui para frente, é a possibilidade de ocorrer longos períodos de chuva, pois, excessos de umidade, aliado a altas temperaturas, poderão provocar o surgimento de graves moléstias como a "Ferrugem", "Oídio" e "Helmosporiose". No leste foram realizadas adubações por cobertura e aplicações preventivas de herbicidas e fungicidas. Já no norte e oeste, a principal operação que se realiza é o combate às pragas.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a fase de plantio do trigo no Estado, o GCEA-RS registra acréscimo de 3,33% na estimativa da área plantada, agora com 1 240 000 ha. Destaca, o GCEA-RS, que o excesso de chuvas e as altas temperaturas, se persistirem, poderão afetar a cultura. No município de CACHOEIRA DO SUL e adjacências, o excesso de chuvas vem causando erosão dos solos nos trigais.

Com o rendimento médio previsto de 900 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 1 116 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês uma área plantada com trigo de 32 066 ha, superior em 1,49% da informada em junho. Com o rendimento médio esperado de 1 175 kg/ha, inferior em 0,51% do previsto em junho, é esperada uma produção de 37 677 t. O acréscimo nas estimativas decorre de novas investigações, sendo observados aumentos de área plantada nos municípios de RIO BRILHANTE e ARAL MOREIRA. A falta de chuvas, principalmente para as lavouras que se encontram na fase de emborrachamento, tem causado preocupações aos triticultores.

25.2 - Dados finais da safra de trigo de 1977 - Retificação dos dados finais preliminares do Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR retifica o dado preliminar da área colhida em 1977 para 1 398 226 ha, (não 1 386 000 ha como havia sido informado em dezembro/77), representando assim um acréscimo de 0,88%. Com o rendimento médio obtido de 899 kg/ha, inferior em 0,88% do preliminarmente informado, foi obtida uma produção de 1 257 000 t, igual à informada em dezembro/77. Esta retificação decorre de informações obtidas junto à CTRIN/DIVES/PR, apreciadas e aprovadas pelo GCEA-PR. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	PR	1 398 226	1 257 000	899
2ª	RS	1 523 500	689 700	453
3ª	SP	184 000	87 300	474
4ª	MT	35 839	27 242	760
5ª	SC	11 200	4 279	382
	TOTAL BRASIL	-	2 065 521	-

26. UVA

A produção nacional obtida de uva para 1978 em 6ª estimativa (final) foi de 674 383 t, não registrando alterações em relação à informação de junho. Apresentam-se neste mês os dados finais da safra de uva nos Estados de São Paulo e Santa Catarina. Relativamente a 1977, quando foram colhidas 662 765 t, a produção obtida nesta safra mostra-se superior em 1,75%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da safra de uva no Estado, registra uma área colhida de 9 200 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção. Com o rendimento médio obtido de 14 437 kg/ha, foram colhidas 132 820 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SC informa que em uma área colhida de 4 788 ha e produtividade obtida de 12 899 kg/ha, foram produzidas 61 711 t, sem alteração em relação à estimativa anterior.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

	U.F.	Área Colhida (ha)	Produção Obtida (t)	RM/Obtido (kg/ha)
1ª	RS	41 300	451 300	10 927
2ª	SP	9 200	132 820	14 437
3ª	SC	4 788	61 711	12 889
4ª	PR	2 279	15 652	6 868
5ª	MG	1 032	6 709	6 501
	OUTRAS	-	6 191	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 66,92% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,70%, Santa Catarina com 9,15%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 0,99%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 0,92% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 14 437 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

1. ALHO

Produtos agrícolas de 2a. prioridade para fins de informação

A produção esperada de alho para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 21 318 t, inferior em 3,58% da obtida em 1977, quando foram produzidas 22 109 t.

Em relação à informação de junho, considerada em conjunto a produção esperada nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Goiás, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 4,30%, por alterações nas estimativas do Estado de Goiás, embora tenham sido registrados decréscimos no Piauí e Pernambuco.

Registram-se neste mês as primeiras estimativas do alho para a safra de 1978 nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

PIAUI - O GCEA-PI informa que as chuvas excessivas ocorridas durante os meses de junho e julho provocaram enchentes dos rios GUARIBAS e RIACHÃO, ocasionando perdas de áreas plantadas e reduções no rendimento médio esperado. Assim, em uma área plantada de 110 ha, inferior em 2,65% da informada em junho, e produtividade esperada de 2 973 kg/ha, inferior em 0,90% da prevista anteriormente, é aguardada uma colheita de 327 t. Acrescenta o GCEA-PI, que ainda como consequência das chuvas, está havendo incidência da "PODRIDÃO BRANCA" em proporções reduzidas; porém, caso não haja combate adequado, existe a possibilidade de graves prejuízos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa neste mês, face a novos levantamentos de campo, a redução de 22 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 38 ha. Com a produtividade prevista de 4 500 kg/ha, inferior em 25% da inicialmente prognosticada, é esperada uma colheita de 171 t. Comunica mais, o GCEA-PE, que o cultivo do alho é inexpressivo no Estado, não tendo ainda despertado o interesse dos agricultores pernambucanos. A pequena área cultivada está localizada, em sua quase totalidade, às margens do rio SÃO FRANCISCO, onde os produtores preferiram cultivar cebola, devido ao preço compensador.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG apresenta neste mês a 1a. estimativa da área plantada para a safra de 1978, situando-a em 3 022 ha e sendo superior em 22 ha da colhida em 1977. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 3 382 kg/ha, inferior em 7,77% do obtido na safra passada, é aguardada uma colheita de 10 220 t. Informa o GCEA-MG, que foram realizados levantamentos específicos visando a identificação dos municípios produtores, seguidos de análises dos dados provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no Estado. Foi constatado o cultivo do alho em 305 municípios mineiros, com áreas plantadas variando de 0,5 ha a 300 ha. Os municípios de NOVO CRUZEIRO, INCONFIDENTES, GOUVEIA e SETE LAGOAS, são os mais representativos, com respectivamente 300 ha, 224,5 ha, 100 ha e 54 ha plantados. As produtividades esperadas nesta safra variam desde o mínimo de 1 000 kg/ha, até o máximo de 8 600 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 1 080 ha, superior em 130 ha da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 2 870 kg/ha, é prevista uma produção de 3 100 t. Comunica o GCEA-RS, que o produto é cultivado no estado gaúcho, nos pequenos estabelecimentos e em parcelas de áreas reduzidas, disseminado em todo o Estado, o que dificulta, sobremaneira, a obtenção de estimativas de alta confiabilidade.

As condições climáticas para o produto, até o período em referência, são normais; entretanto, em determinadas regiões da Fronteira Oeste do Estado houve excesso de chuvas, sem prejuízos significativos.

GOIÁS - O GCEA-GO, após levantamentos específicos realizados no período; registra neste mês uma área plantada de 390 ha, superior em 80 ha da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 4 500 kg/ha, superior em 12,50% da inicialmente prevista, é estimada agora uma colheita de 1 755 t.

2. AVEIA (GRÃO)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 3a. estimativa é de 40 000 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que toda a área destinada ao plantio de aveia (grão) já se encontra semeada.

As variedades mais empregadas foram SUREGREIN e CORONADA, utilizadas numa densidade média de 80 - 85 kg/ha. A cultura é explorada no leste, onde se encontram 98% de área total cultivada no Estado, sendo que, na Microrregião Homogênea - "CAMPOS de GUARAPUAVA", é alcançada a sua maior expressividade.

No mês de julho a aveia atingiu a fase de tratos culturais, com estágios da lavoura que vão desde a pós-germinação, até o desenvolvimento vegetativo. As chuvas ocorridas no período foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo, e o aspecto geral das lavouras é considerado bom.

Das práticas agrícolas observadas no mês, merecem destaques as aplicações preventivas de defensivos para o controle de pragas e moléstias específicas.

O estado fitossanitário da lavoura é muito bom. Caso permaneçam as atuais condições climáticas favoráveis, é provável ocorrer melhora sensível na produtividade esperada, agora estimada em 1 100 kg/ha.

Em uma área plantada de 3 080 ha, é esperada uma colheita de 3 388 t.

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1978 em 3a. estimativa é de 10 658 t, superior em 4,17% da informada em junho, decorrente de acréscimos registrados nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - As operações de semeadura que estavam ligeiramente atrasadas, em decorrência da prolongada estiagem, segundo o GCEA-PR, foram totalmente concluídas no mês de julho. Assim, a área efetivamente plantada para a safra de 1978 é agora estimada em 1 720 ha, superior em 2,99% da prevista em junho. Com a produtividade esperada de 1 600 kg/ha, igual à anteriormente informada, é estimada uma produção de 2 752 t.

Mais de 90% da área total cultivada com centeio situam-se no leste do Estado, notadamente nas Microrregiões Homogêneas "CAMPOS DE PONTA GROSSA", "SÃO MATEUS DO SUL" e "ALTO IVATI".

No período em referência, o centeio encontra-se na fase de tratos culturais, apresentando os estágios de pós-germinação, desenvolvimento vegetativo e pré-floração. As condições climáticas do mês de julho, com chuvas esparsas e dias ensolarados, foram propícias ao melhor desenvolvimento da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - Por novos levantamentos realizados no período, o GCEA-RS informa um rendimento médio esperado de 1 282 kg/ha, superior em 7,46% da estimativa de junho, com igual repercussão na produção prevista.

Em uma área plantada de 3 900 ha, é esperada agora uma colheita de 5 000 t.

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 3a. estimativa é de 116 650 t, superior em 10,83% da informada em junho, resultante de acréscimos registrados nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que os trabalhos de preparo do solo e plantio foram intensificados no período; no final do mês de julho, toda área destinada à semeadura da cevada já havia sido plantada.

Recentes levantamentos de campo permitiram a identificação de mais 620 ha plantados, elevando a área total plantada, a nível estadual, para 32 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 700 kg/ha, inferior em 0,18% do informado anteriormente, é aguardada uma colheita de 54 400 t. Comunica mais, o GCEA-PR, que na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE GUARAPUAVA", onde a cultura tem a sua maior expressão no Estado, as lavouras atravessam a fase de tratos culturais, em estágios de pós-germinação, desenvolvimento vegetativo e pré-floração.

Das práticas agrícolas observadas, destacam-se: adubação por cobertura com uréia e a aplicação preventiva de defensivos.

A persistir o ótimo estado geral das lavouras no período, é bastante provável que sejam atingidas, nesta safra, produtividades bem elevadas.

As precipitações ocorridas no período favoreceram o desenvolvimento das plantas, contribuindo para uma boa expectativa de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica neste mês o acréscimo de 6,62% na estimativa da área plantada, situando-a em 49 900 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, superior em 15,79% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 54 900 t. Informa ainda o GCEA-RS, que a área plantada, nesta safra, apresentou uma redução de aproximadamente 14% em relação à cultivada em 1977. Os fatores que influenciaram na redução assinalada, dizem respeito à frustração parcial da safra anterior e à falta de sementes, visto que parcela ponderável dos estoques existentes nas companhias cervejeiras foram transferidos para o Paraná. Foram distribuídos, nesta safra, no Rio Grande do Sul, pela indústria cervejeira e algumas cooperativas; o total de 4 320 220 kg de sementes de ótima qualidade.

5. GIRASSOL

PARANÁ - O GCEA-PR comunicou que no mês de julho foi totalmente concluída a colheita do girassol.

Em uma área colhida de 580 ha, igual à estimativa da área plantada em junho e produtividade obtida de 748 kg/ha, inferior em 16,89% da prevista no mês anterior, foram colhidas 434 t. Informa ainda o GCEA-PR, que apesar do acréscimo sensível de 34,20% observado na área cultivada em relação à safra anterior, a produção obtida ficou muito aquém das expectativas, face à baixa produtividade obtida. O baixo rendimento médio obtido nesta safra (de apenas 748 kg/ha), foi consequência direta das altas temperaturas ocorridas durante o desenvolvimento vegetativo e que prejudicaram a formação das "cabeças", originando produto de reduzido tamanho.

A média dos "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 3,40 o quilo, muito inferior ao esperado pelos agricultores. Acrescenta o GCEA-PR, que toda a produção de verá destinar-se ao fabrico de rações para pássaros.

6. GUARANÁ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 7a. estimativa no Estado do Amazonas é de 440 t, não apresentando alterações em relação à informação de junho.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra neste mês o acréscimo de 0,77% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 3 411 ha. Com a produtividade esperada de 129 kg/ha, ligeiramente inferior à informada em junho (130 kg/ha), é aguardada uma produção de 440 t, igual à anteriormente prevista. Acrescenta o GCEA-AM, que as alterações verificadas na área ocupada com pés em produção e na produtividade prevista, resultaram de levantamentos específicos realizados junto à zona produtora de guaraná, onde foi constatada a existência de mais 26 ha cultivados, que entraram em processo produtivo nesta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	75,00

7. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira obtida de rami em 1978, (conforme o divulgado em relatório anterior), no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t.

Em uma área colhida de 6 200 ha, foi observada uma produtividade média de 1 129 kg/ha, quando considerados os 3 (três) cortes nesta safra, face às condições ambientais, com comportamento bastante desfavorável.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 228 317 t, inferior em 47,57% da colhida em 1977, quando foram produzidas 435 446 t.

Em relação à informação de junho, quando foi apresentada a produção esperada de 314 655 t para o conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 27,89%, por decréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Goiás.

Registram-se neste mês as primeiras informações do Estado de Minas Gerais e os resultados finais da safra de sorgo granífero no Estado de Goiás.

O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que, de acordo com levantamentos específicos que foram realizados, tornou-se possível, neste mês, uma primeira estimativa para a safra de 1978. Assim, em uma área plantada de 382 ha e produtividade esperada de 2 518 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 962 t. Salienta o GCEA-MG, que o produto é cultivado atualmente em apenas 14 municípios mineiros, com áreas plantadas variando de 2,2 ha a 120 ha. Os municípios representativos no cultivo do sorgo granífero são os seguintes: JANAÚBA, GUARDA-MOR e ITUIUTABA, com, respectivamente, 120, 80 e 35 ha plantados. Os rendimentos médios esperados, nesta safra, variam desde o mínimo de 499 kg/ha, ao máximo de 4 500 kg/ha.

SÃO PAULO - Procedido levantamento junto às entidades, ASGROW, AGROCERES, CONTIBRASIL, PIONEER, PURINA, BRASISUL, PRADERA, DIAMOND SHANROCK e outras; o GCEA-SP apurou que, pelo volume comercializado de sementes, o Estado de São Paulo deverá produzir, na presente safra, apenas 82 845 t e não 170 000 t como foi informado no prognóstico. Tomando por base a média de 10 kg de sementes utilizadas por ha, a estimativa da área plantada para a presente safra foi avaliada em 33 138 ha. O rendimento médio esperado situa-se agora em 2 500 kg/ha, sendo inferior em 16,16% do previsto inicialmente.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a colheita do sorgo granífero foi concluída neste mês em todo o Estado.

Em uma área colhida de 3 540 ha, igual à estimativa da área plantada em junho e rendimento médio obtido de 1 440 kg/ha, inferior em 10,56% do esperado, foram produzidas 5 098 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ...	1,20
Mato Grosso,	1,10

9. INFORMAÇÃO ESPECIAL SOBRE O GERGELIM - Dados finais da safra de 1978 em Goiás.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os resultados finais de gergelim no Estado, registra uma área colhida de 780 ha, igual à estimativa da área plantada.

Com o rendimento médio obtido de 800 kg/ha, foram colhidas 624 t, confirmando-se as expectativas anteriores. Salienta o GCEA-GO, que o cultivo do gergelim no Estado tende a desaparecer caso não sejam tomadas medidas específicas de amparo técnico e financeiro à cultura.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

Situação no mês de: JULHO

Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÕES COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi	376 676	
2. Algodão	1 591 525	
2.1 - Algodão arbóreo	509 357	
2.2 - Algodão herbáceo	1 082 168	
3. Amendoim	342 133	
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra)	88 328	
4. Arroz	7 250 529	
5. Banana (1 000 cachos)	426 375	
6. Batata-inglesa	1 935 453	
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	702 715	
7. Cacau	229 628	
8. Café (em coco) (2)	2 471 300	
9. Cana-de-açúcar	127 813 473	
10. Cebola	483 762	
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	483 302	
12. Feijão	2 276 871	
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 167 324	
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 109 547	
13. Fumo	390 804	
14. Juta	14 304	
15. Laranja (1 000 frutos)	38 918 512	
16. Malva	67 061	
17. Mamona	291 386	
18. Mandioca	26 400 412	
19. Milho	13 738 314	
20. Pimenta-do-reino	43 940	
21. Sisal	223 356	
22. Soja	-	8 982 774
23. Tomate	1 389 570	
24. Trigo	2 588 906	
25. Uva	-	674 383

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				376 676			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	333		6 135		18 423	
Paraíba	DEZ	5 605		100 689		17 964	
Pernambuco	DEZ	2 080		22 880		11 000	
Alagoas	DEZ	951		14 490		15 237	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	1 600		30 680		19 175	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás	DEZ	730		6 205		8 500	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				509 357			
Maranhão	SET	46 474		11 861		255	
Piauí	OUT	127 014		24 357		192	
Ceará	OUT	1 210 000		235 950		195	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		96 246		245	
Paraíba	DEZ	498 405		93 682		188	
Pernambuco	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 082 168			
Maranhão	OUT	590		130		220	
Ceará	NOV	85 000		25 200		296	
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 218		59 848		374	
Paraíba	NOV	106 267		39 232		369	
Pernambuco	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas	DEZ	62 329		20 053		322	
Sergipe	DEZ	16 421		5 074		309	
Bahia	SET	126 000		68 040		540	
Minas Gerais	JUL		121 059		86 676		716
São Paulo	JUN		345 100		380 000		1 101
Paraná	ABR		290 000		280 000		966
Mato Grosso	JUL	45 564		43 422		953	
Goiás	JUN		66 000		54 120		820
Outras				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					253 805		
São Paulo	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				88 328			
Ceará	JUL	1 400		1 400		1 000	
Paraíba	OUT	545		519		952	
Bahia	SET	2 500		3 600		1 440	
Minas Gerais	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo	JUN	64 300		73 900		1 149	
Paraná	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina	JUN		89		71		798
Mato Grosso	MAI		6 270		2 471		394
Goiás	JUL		30		36		1 200
Outras				583			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 250 529			
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	99 089		135 370		1 366	
Maranhão	JUN		775 199		1 142 704		1 474
Piauí	JUL		143 408		144 664		1 009
Ceará	MAI		56 000		67 200		1 200
Rio Grande do Norte ...	SET	6 616		6 713		1 015	
Paraíba	JUL	12 347		9 221		747	
Pernambuco	JUL	3 450		5 796		1 680	
Alagoas	DEZ	6 262		9 614		1 535	
Sergipe	DEZ	7 190		20 708		2 880	
Bahia	OUT	28 000		33 600		1 200	
Minas Gerais	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo	MAI		340 500		256 200		752
Paraná	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás	SET	753 945		626 835		831	
Outras				56 415			

Banana

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				426 375			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	6 288		8 871		1 411	
Maranhão	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí	DEZ	3 247		5 690		1 752	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 594		5 946		1 654	
Paraíba	DEZ	5 793		11 502		1 985	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	9 495		13 049		1 374	
Sergipe	DEZ	2 028		1 639		808	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	29 013		11 605		400	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso	DEZ	10 276		14 900		1 450	
Goiás	DEZ	25 500		23 200		910	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a.safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 232 738			
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro	JUL	485		2 622		5 406	
São Paulo	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras				5 406			

Batata-Inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				702 715			
Paraíba	SET	1 502		4 820		3 209	
Minas Gerais	AGO	11 682		137 045		11 731	
Espírito Santo	DEZ	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro	DEZ	430		2 763		6 426	
São Paulo	OUT	10 100		136 800		13 545	
Paraná	JUL	23 000		236 900		10 300	
Santa Catarina	JUN	4 466		19 596		4 388	
Rio Grande do Sul	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 628			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 852		2 232		284	
Bahia	DEZ	382 076		219 113		573	
Espírito Santo	DEZ	21 000		7 791		371	
Outras				92			

Café

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 471 300			
Minas Gerais	OUT	391 093		545 734		1 395	
Espírito Santo	SET	237 836		209 966		883	
São Paulo	OUT	721 160		1 020 000		1 414	
Paraná	OUT	657 579		631 600		960	
Outras				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				127 813 473			
Pará	DEZ	7 557		353 605		46 792	
Maranhão	DEZ	24 358		1 177 247		48 331	
Piauí	DEZ	11 172		305 148		27 314	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba	DEZ	88 596		4 327 150		48 841	
Pernambuco	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas	DEZ	300 800		15 100 160		50 200	
Sergipe	DEZ	17 503		959 853		54 839	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo	DEZ	867 600		57 074 000		65 784	
Paraná	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina	DEZ	24 292		1 206 705		49 675	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 500		963 472		21 651	
Mato Grosso	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás	DEZ	18 500		926 850		50 100	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				483 762			
Pernambuco	SET	5 227		55 407		10 600	
Sergipe	NOV	55		202		3 673	
Bahia	DEZ	2 400		12 960		5 400	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo	DEZ	15 900		219 100		13 780	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras				3 809			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				483 302			
Pará	DEZ	1 760		11 748		6 675	
Maranhão	DEZ	1 675		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		48 251		3 472	
Paraíba	DEZ	11 304		25 435		2 250	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe	DEZ	37 756		64 185		1 700	
Bahia	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	627		1 681		3 000	
Outras				13 241			

Feijão (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 167 324			
Maranhão	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN	179 495		54 425		303	
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		120 900		494
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		3 600		1 872		520
Outras				4 859			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 109 547			
Acre	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	12 733		9 420		740	
Maranhão	AGO	37 720		21 962		582	
Piauí	JUL		132 772		40 318		304
Ceará	JUL		425 000		144 500		340
Rio Grande do Norte	DEZ	9 135		6 465		708	
Paraíba	SET	215 370		68 773		319	
Pernambuco	OUT	341 980		170 990		500	
Alagoas	OUT	136 076		64 008		470	
Sergipe	SET	42 733		13 247		310	
Bahia	OUT	180 000		75 600		420	
Minas Gerais	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo	OUT	201 000		115 400		574	
Paraná	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso	JUL	77 916		43 243		555	
Goiás	JUN		204 000		83 640		410
Outras				4 634			

Fumo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				390 804			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	29 570		26 212		886	
Sergipe	DEZ	6 563		6 202		945	
Bahia	DEZ	49 000		41 160		840	
Minas Gerais	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina	MAR		87 885		126 718		1 442
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO	150		104		693	
Goiás	SET	1 700		1 224		720	
Outras				10 038			

Juta (fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 304			
Amazonas	JUN	7 350		7 350		1 000	
Pará	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 918 512			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 185		124 911		105 410	
Ceará	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 881		199 386		106 000	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 700		1 721 675		72 645	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 500		170 000		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				67 061			
Amazonas	AGO	20 466		30 700		1 500	
Pará	OUT	29 377		29 321		998	
Maranhão	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				291 386			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	4 088		1 652		404	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia	OUT	183 000		175 680		960	
Minas Gerais	JUL		3 597		2 763		768
São Paulo	MAI	21 000		22 900		1 090	
Paraná	AGO	23 724		34 400		1 450	
Mato Grosso	JUN		12 662		10 433		824
Outras				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 400 412			
Acre	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão	DEZ	324 493		2 780 215		8 568	
Piauí	DEZ	84 584		723 882		8 558	
Ceará	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 479		521 054		8 340	
Paraíba	DEZ	69 654		636 474		9 138	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 836		458 699		10 007	
Sergipe	DEZ	35 016		455 208		13 000	
Bahia	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	35 450		747 000		21 072	
Paraná	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina	DEZ	126 836		2 012 712		15 869	
Rio Grande do Sul	DEZ	227 800		2 721 100		11 945	
Mato Grosso	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás	DEZ	25 800		356 040		13 800	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 738 314			
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão	AGO	421 010		239 720		569	
Piauí	JUL		216 502		124 991		577
Ceará	JUL		495 000		267 300		540
Rio Grande do Norte ...	OUT	152 625		57 327		376	
Paraíba	NOV	252 488		136 819		542	
Pernambuco	SET	397 150		317 720		800	
Alagoas	DEZ	115 858		60 108		519	
Sergipe	DEZ	52 595		38 815		738	
Bahia*	JUN		228 000		184 680		810
Bahia**	NOV	177 000		116 820		660	
Minas Gerais	JUL		1 691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo	JUN		971 800		1 751 400		1 802
Paraná	JUN		2 010 058		2 585 390		1 286
Santa Catarina	JUN	1 005 813		1 560 516		1 551	
Rio Grande do Sul	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras				24 176			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				43 940			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	11 795		42 658		3 617	
Paraíba	NOV	1 047		253		242	
Mato Grosso	NOV	73		140		1 918	
Outras				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 356			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 455		26 682		519	
Paraíba	DEZ	108 542		93 758		864	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				316			

Soja

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					8 982 774		
Minas Gerais	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo	JUN		557 600		758 400		1 360
Paraná	MAI		2 348 640		3 041 260		1 295
Santa Catarina	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul	MAI		3 754 000		4 111 800		1 095
Mato Grosso	MAI		499 588		479 105		959
Goiás	MAI		96 600		100 464		1 040

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 389 570			
Maranhão	NOV	246		4 462		18 138	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	1 285		43 422		33 791	
Pernambuco	SET	6 010		120 200		20 000	
Sergipe	DEZ	195		3 892		19 959	
Bahia	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 575		104 723		40 669	
São Paulo	NOV	23 100		608 900		26 359	
Paraná	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina	MAR	1 022		27 908		27 307	
Rio Grande do Sul	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso	DEZ	280		7 099		25 354	
Goiás	OUT	980		38 416		39 200	
Outras				10 755			

Trigo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 588 906			
São Paulo	SET	168 860		220 750		1 307	
Paraná	DEZ	1 549 093		1 210 759		782	
Santa Catarina	DEZ	4 574		3 720		813	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 240 000		1 116 000		900	
Mato Grosso	SET	32 066		37 677		1 175	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					674 383		
Minas Gerais	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo	ABR		9 200		132 820		14 437
Paraná	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina	MAR		4 788		61 711		12 889
Rio Grande do Sul	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras					6 191		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de: JULHO

Ano : 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	21 318	-
2. Aveia	40 000	-
3. Centeio	10 658	-
4. Cevada	116 650	-
5. Guaranã (cultivado)	440	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	228 317	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de : JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				21 318			
Piauí	NOV	110		327		2 973	
Ceará	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	38		171		4 500	
Bahia	OUT	630		1 701		2 700	
Minas Gerais	OUT	3 022		10 220		3 382	
Espírito Santo	OUT	130		656		5 046	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	363		1 270		3 499	
Santa Catarina	DEZ	156		596		3 821	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 080		3 100		2 870	
Goiás	AGO	390		1 755		4 500	
Outras				384			

Aveia

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 000			
Paraná	DEZ	3 080		3 388		1 100	
Santa Catarina	DEZ	9 985		7 812		782	
Rio Grande do Sul	DEZ	32 000		28 800		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 658			
Paraná	DEZ	1 720		2 752		1 600	
Santa Catarina	DEZ	4 150		2 906		700	
Rio Grande do Sul	DEZ	3 900		5 000		1 282	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				116 650			
Paraná	DEZ	32 000		54 400		1 700	
Santa Catarina	DEZ	6 648		7 350		1 106	
Rio Grande do Sul	DEZ	49 900		54 900		1 100	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 317			
Ceará	AGO	2 130		2 556		1 200	
Rio Grande do Norte ...	AGO	600		525		875	
Pernambuco	AGO	700		1 400		2 000	
Minas Gerais	MAI	382		962		2 518	
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras				457			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM JUNHO E JULHO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % JUL/JUN
	Junho	Julho	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 361	376 676	- 1,23
2. Algodão	1 601 903	1 591 525	- 0,65
2.1 - Algodão arbóreo	502 524	509 357	1,36
2.2 - Algodão herbáceo	1 099 379	1 082 168	- 1,57
3. Amendoim	343 589	342 133	- 0,42
3.1 - Amendoim (1a. safra)	254 027	253 805	- 0,09
3.2 - Amendoim (2a. safra)	89 562	88 328	- 1,38
4. Arroz	7 294 130	7 250 529	- 0,60
5. Banana (1 000 cachos)	430 684	426 375	- 1,00
6. Batata-inglesa	1 938 348	1 935 453	- 0,15
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 778	1 232 738	- 0,003
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	705 570	702 715	- 0,40
7. Cacau	229 628	229 628	-
8. Café (em coco) (2)	2 471 300	2 471 300	-
9. Cana-de-açúcar	128 198 306	127 813 473	- 0,30
10. Cebola	494 722	483 762	- 2,22
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	482 751	483 302	0,11
12. Feijão	2 301 758	2 276 871	- 1,08
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 166 276	1 167 324	0,09
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 135 482	1 109 547	- 2,28
13. Fumo	380 211	390 804	2,79
14. Juta	14 304	14 304	-
15. Laranja (1 000 frutos)	38 949 374	38 918 512	- 0,08
16. Malva	67 061	67 061	-
17. Mamona	276 662	291 386	5,32
18. Mandioca	26 372 206	26 400 412	0,11
19. Milho	13 666 304	13 738 314	0,53
20. Pimenta-do-reino	43 896	43 940	0,10
21. Sisal	245 209	223 356	- 8,91
22. Soja	8 975 910	8 982 774	0,08
23. Tomate	1 391 564	1 389 570	- 0,14
24. Trigo	2 549 388	2 588 906	1,55
25. Uva	674 383	674 383	-
26. Aveia	40 000	40 000	-
27. Centeio	10 231	10 658	4,17
28. Cevada	105 256	116 650	10,83
29. Guaranã (cultivado)	440	440	-
30. Rami	7 000	7 000	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 (obtida) e JULHO/78 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	376 676	2,55
2. Algodão	1 902 626	1 591 525	- 16,35
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	509 357	16,38
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 082 168	- 26,13
3. Amendoim	323 600	342 133	5,73
3.1 - Amendoim (1a. safra) ..	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra) ..	84 933	88 328	4,00
4. Arroz	8 935 320	7 250 529	- 18,86
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	426 375	3,98
6. Batata-inglesa	1 895 812	1 935 453	2,09
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a.saf.)	694 080	702 715	1,24
7. Cacau	249 727	229 628	- 8,05
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 471 300	29,04
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	127 813 473	6,36
10. Cebola	489 070	483 762	- 1,09
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .	473 266	483 302	2,12
12. Feijão	2 281 753	2 276 871	- 0,21
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 092 878	1 167 324	6,81
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 188 875	1 109 547	- 6,67
13. Fumo	359 702	390 804	8,65
14. Juta	35 022	14 304	- 59,16
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	38 918 512	8,64
16. Malva	57 056	67 061	17,54
17. Mamona	221 710	291 386	31,43
18. Mandioca	25 844 257	26 400 412	2,15
19. Milho	19 246 353	13 738 314	- 28,62
20. Pimenta-do-reino	35 927	43 940	22,30
21. Sisal	225 154	223 356	- 0,80
22. Soja	12 512 963	8 982 774	- 28,21
23. Tomate	1 292 346	1 389 570	7,52
24. Trigo	2 065 521	2 588 906	25,34
25. Uva	662 765	674 383	1,75
26. Alho	22 109	21 318	- 3,58
27. Aveia	37 430	40 000	6,87
28. Centeio	8 326	10 658	28,01
29. Cevada	95 266	116 650	22,45
30. Guaraná (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 317	- 47,57

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística.